

Rito da Colação de Grau

Colar grau significa conferir a alguém um título acadêmico. A palavra grau vem do latim – “gradus” – e quer dizer degrau; no contexto universitário, mostra um degrau na escada do conhecimento. As universidades nasceram na Idade Média, particularmente no século XIII. O grau, nessa época, era a licença para lecionar, conferido a quem terminasse os estudos básicos. Na Medicina, os graus principais são três: grau de médico (para quem termina o curso de graduação), de mestre e de doutor (para quem completa a pós-graduação e faz dissertação de mestrado e tese de doutoramento). A livre docência é uma criação mais nova, da Universidade alemã.

Procissão Acadêmica

Na idade Média, época em que foram criadas as Universidades, as procissões eram acontecimentos comuns nos centros urbanos. Frequentes, tinham papel proeminente nas ocasiões festivas ou expiatórias.

As procissões aconteciam nos dias destinados as grandes celebrações: um feito de guerra, o louvor ao santo padroeiro, como prece coletiva para se evitar a peste ou outras calamidades ou como homenagem a um grande dignitário.

O povo, os governantes, as figuras importantes, desfilavam pelas ruas da cidade, ordenadamente, em alas. Era a ocasião em que as pessoas ilustres se mostravam à população com suas roupas mais vistosas. No cortejo eram levadas e mostradas ao povo as insígnias e relíquias, em meio a bandeiras e estandartes que se relacionavam com a comemoração.

A colação de grau é um momento importante na vida acadêmica. Por isso, nada mais justo que se inicie e termine a sua cerimônia com uma procissão, reproduzindo, assim, uma tradição de 700 anos.

Vestuário

Na Idade Média as universidades estavam intimamente ligadas à Igreja. De um modo ou outro, seus professores, alunos e funcionários tinham relação com a Igreja, em geral, usavam o vestuário próprio dos clérigos.

Beca – a beca, usada nas colações de grau, é uma reprodução da roupa clerical daquela época:

túnica longa, preta (hábito talar), usada, comumente, nas universidades medievais.

Capelo – O capelo é uma capa curta, jogada sobre o hábito talar, para proteger os ombros e parte superior das costas; tinha um capuz para a proteção da nuca e da cabeça.

Juramentos

Os formandos fazem, coletivamente, três juramentos. O clássico, de Hipócrates, data de 460 a.C., dotado de grande beleza humana e literária, expõe os princípios básicos da ética e do comportamento médico.

Em 1948, a Assembléia Geral da Associação Médica Mundial adotou o que passou a ser conhecido como Declaração de Genebra e que, atualmente, é lida, também, nas formaturas. A PUC-SP, mais recentemente, criou modelo próprio. As duas últimas formas são variações do Juramento de Hipócrates, com o mesmo conteúdo, porém, sem a beleza poética do juramento clássico.

Insígnias e Simbolismos da Colação de Grau

Além do juramento coletivo, cada formando, individualmente, presta juramento frente ao Diretor da Faculdade.

Com a mão direita sobre a Bíblia, promete exercer a profissão de acordo com os padrões éticos e científicos exigidos. O Diretor da Faculdade coloca sobre sua cabeça o barrete doutoral – a borla – e confere-lhe o grau de médico.

A Bíblia, o livro sagrado das sociedades de civilização cristã, é usada em nosso meio como depositário desse juramento. Além disso, a Bíblia, como livro, tem outro significado nesta solenidade. Fechada, simboliza a ciência, o conhecimento, que o médico deve ter guardado na mente; aberta, mostra a disponibilidade do médico para ensinar, para aconselhar a todos aqueles que dele se acercarem.

A borla, é um barrete do qual pendem fios ou cordões de seda, lã, ouro ou prata. É colocado na cabeça do doutorando enquanto ele pronuncia seu juramento e recebe o grau de médico. A borla é o símbolo da dignidade, da distinção do doutorando.

O anel, simboliza o compromisso do homem com sua profissão, é o sinal da fidelidade ao juramento proferido, uma ligação profunda e permanente que torna inseparável a pessoa da profissão que escolheu.

A esmeralda é a pedra símbolo da profissão, pois verde é a cor distintiva da Medicina.

Nos tempos medievais, a esmeralda era vista como tendo poderes benéficos de cura, de clarividência, de fertilidade e imortalidade. É a expressão da renovação periódica da natureza; é símbolo da primavera, da evolução e da vida.

Doutor

Os médicos, em geral, mesmo não tendo o grau de doutor, são tratados como tal. O mesmo tratamento é concedido aos advogados, magistrados e teólogos.

Isso tem uma explicação, uma motivação histórica.

A palavra “doutor” significa “aquele que ensina”. Provém do verbo latino “docere”, que quer dizer ensinar (a mesma raiz de docente).

O médico é tratado por doutor porque sua função primeira, principal, não é curar doenças mas, sim, ensinar como evitá-las; seu papel mais importante é ensinar hábitos higiênicos e comportamento saudável com a finalidade de preservar a saúde. A esse propósito, na China antiga, dizem, o médico recebia seus honorários da comunidade, não por consulta ou tratamento isolado; periodicamente, o cidadão pagava ao doutor uma quantia estipulada. No entanto, se algum membro da comunidade adoecesse, este membro deixava de pagar e ficava isento do pagamento enquanto estivesse doente,

recebendo, gratuitamente, os cuidados do médico de sua comunidade, isso porque, se o cidadão adoecera, o médico fora negligente nos cuidados para conservar a sua saúde, sua missão precípua. Por isso, era responsável pela doença e devia tratá-lo sem nada receber.

Aí estão alguns aspectos do rito da colação de grau em Medicina.

Hudson Hübner França
(Sorocaba/SP), Cardiologista

